

Estudo Ecológico das Lesões Autoprovocadas em São Paulo (2014-2024): Padrões de Incidência, Mortalidade e Desafios para as Políticas Públicas em Saúde Mental

Autores: Marcela Hikari Cabrak Kato¹, Monique De Souza Minhanele², Júlia Arnaut Rossi³, Amanda Kelen Magalhães Felisberto⁴

¹ Médica formada pela Universidade Uninassau de Vilhena/RO, ² Estudante de Medicina na Universidade Federal de Juiz de Fora/MG, ³ Estudante de Medicina da Universidade Faminas Belo Horizonte/MG, ⁴ Estudante de Medicina da Universidade Federal dos Vales de Jequitinhonha e Mucuri/MG.

INTRODUÇÃO

As lesões autoprovocadas, no contexto dos comportamentos suicidas, representam um sério desafio à saúde pública global. Segundo a Organização Mundial da Saúde, mais de 700 mil pessoas morrem por suicídio anualmente, sendo a quarta principal causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos. No Brasil, observam-se taxas crescentes de tentativas e óbitos por causas autoprovocadas, especialmente em grandes centros urbanos como São Paulo. Esses eventos resultam de múltiplos fatores, como vulnerabilidades individuais, desigualdades sociais, barreiras no acesso à saúde mental e estigmas. Estudos apontam disparidades de gênero: mulheres realizam mais tentativas, enquanto homens concentram a maioria dos óbitos, geralmente por métodos mais letais. Em São Paulo, a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) tem sido estruturada para enfrentar o problema, por meio de serviços como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e os Centros de Convivência e Cooperativa (CECCOs), essenciais para o cuidado e reinserção social.

OBJETIVO

Analisar o perfil epidemiológico das lesões autoprovocadas no município de São Paulo.

METODOLOGIA

Estudo transversal descritivo com dados do DATASUS, SINAN e SIM, além de informações sobre CAPS no site da prefeitura. Incluíram-se indivíduos acima de 15 anos, entre 2014 e 2024. Variáveis analisadas: sexo, faixa etária, ano e tipos de lesões.

RESULTADOS

De 2014 a 2024, foram notificados 64.851 casos de lesões autoprovocadas, com maior incidência entre jovens de 20 a 29 anos (34,9%) e 15 a 19 anos (24,8%). O sexo feminino representou 66,9% das notificações. Entre 2014 e 2023, ocorreram 21.438 óbitos, 81,6% entre homens. O município possui 103 CAPS, sendo 46 do tipo III e 1 CAPS IV.

CONCLUSÃO

As notificações por autoagressões em São Paulo destacam a necessidade de fortalecer as políticas públicas em saúde mental, ampliando a cobertura da RAPS, atualmente em 89% do mínimo recomendado pela Portaria nº 3.088/2011. Os dados de mortalidade de 2024 ainda não estão disponíveis, mas o padrão de maior letalidade entre homens e maior prevalência de notificações entre mulheres se mantém. Essas evidências reforçam a importância de expandir e adaptar as estratégias de cuidado para os grupos mais vulneráveis.

REFERÊNCIAS

